



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Comissão de Transportes**

Realizaremos uma Audiência Pública, desta Comissão para discutir o tema **“A fragilidade da segurança no metrô a partir da venda de mercadorias no interior dos trens”**.

O evento será realizado dia **03/10/2017** (terça-feira), às **10:00** horas, no Auditório Senador Nelson Carneiro, Palácio 23 de Julho.

Gostaríamos de contar com a sua presença, que em muito irá contribuir com o tema a ser tratado.

**Deputado Marcelo Simão** - Presidente da Comissão de Transportes

**OPERAÇÃO  
SEGURANÇA**

**COM**

**PODER LEGAL!**

**EU APOIO**



# LINHA DIRETA



## ESPECIAL

Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,  
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - 25/09/2017 - Nº 12

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

*Companheiros!*

*Não tenham dúvidas de que o Sindicato sempre esteve, e sempre estará ao lado dos Agentes do Corpo de Segurança Metroviária, mas não podemos nos omitir diante das reiteradas ações de ilegalidade que a empresa impõe contra os seus Agentes de Segurança.*

*Os conflitos entre a Segurança Operacional e os vendedores ambulantes é parte, e grave, de uma política equivocada da empresa que expõe e obriga o segmento do CSM a atuar sem respaldo operacional e legal. É difícil nesse momento reconhecer essa afirmação pois a situação está tensa e perigosa, mas conhecer os limites legais das ações e muito importante para que o CSM possa atuar sem a possibilidade da autoridade policial inverter a eficácia dos procedimentos adotados pela gestão da empresa.*

*Já vínhamos alertando a empresa quanto aos riscos do enfretamento com os ambulantes somente pelo uso da força, inclusive em reuniões e através de ofício, quando afirmamos que os ânimos estavam acirrados, e por isso, a necessidade de encontrar uma saída que evitasse o confronto, mas a empresa no início disse que não havia tensão e que tudo estava sendo monitorado.*

*Todas as intervenções do Sindicato foram para tentar preservar a integridade moral, física e psicológica dos Agentes de Segurança, que sempre são explorados de forma até irresponsável pelos seus gestores que os fazem acreditar num poder de polícia irrestrito sem lhe dar respaldo, equipamentos e treinamento adequado.*

*Não podemos deixar de pontuar que hoje, o segmento da segurança está órfão de uma liderança especialista em segurança operacional e o que assistimos é uma grande colcha de retalhos, com chefias oriundas de diversas áreas da empresa sem identidade com a segurança.*

*Nós, enquanto representantes dos trabalhadores, procuramos de todas as formas evitar os confrontos de agora, e não por que fugimos de nossa missão, mas por entendermos que esse grave problema não será resolvido somente pelo MetrôRio e apenas com o uso da força.*

*No esforço de garantirmos a integridade dos Agentes, a defesa dos direitos dos trabalhadores e a segurança dos usuários agendamos Audiência Pública na ALERJ no dia 03/10, às 10 horas para tratar dessa grave crise na operação metroviária.*

*Na Audiência contamos com a presença dos Secretários Estadual e Municipal de transportes, representantes dos Metroviários, além de outras autoridades, quando vamos cobrar aos presentes o respaldo, o treinamento e os equipamentos adequados, além de apoio efetivo dos órgãos da Segurança Pública para que os Agentes de Segurança do metrô possam enfrentar essa nova realidade no sistema metroviário.*

*É muito importante a presença e a participação dos companheiros da segurança, afinal será tratado nessa Audiência o que consideramos como valores invioláveis: a vida, a integridade e o bem estar dos Agentes e de suas famílias.*



## A voz do metrorviário!

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2017

"Queridos amigos metrorviários, venho através dessa carta expressar a minha insatisfação com o meu desligamento e do Agente de Segurança Vagner Cardoso, ambos da estação de Rubens Paiva, visto que sempre fomos excelentes profissionais e nunca tivemos alteração no serviço.

No dia 18/09/17, às 17h10 fui abordado pelos SSC'S (Supervisor de Serviço ao Cliente) M. Rocha e Alex que me chamaram até a sala da supervisão e falaram que eu estava sendo "desligado por erro de abordagem", que ocorreu no dia 14/09 e não quiseram entrar em detalhes, pois estavam apenas recebendo ordens para nos desligarem dos quadros de funcionários e que eu deveria comparecer no RH no dia seguinte para receber essa informação. Então, conforme solicitado, compareci junto com o outro amigo desligado pelo mesmo motivo no RH no dia 19/09, às 10h para tentar ao menos saber qual o real motivo do nosso desligamento. Só que ninguém lá sabia o real motivo e disseram que seria o nosso direito ao menos saber; e que uma consultora do RH com nome de Amanda iria nos explicar, mas quando fui chamado por ela para conversarmos em uma sala do RH para a minha surpresa, nem ela entendeu ou sabia o motivo do meu desligamento. Então me pergunto:

- "O que adiantou sempre dar o melhor para a empresa durante 9 (nove) anos e 5 (cinco) meses, vestir sempre a camisa e ter orgulho da minha função para simplesmente ser desligado como um lixo descartável, sem pelo menos ter o direito de saber o motivo da minha demissão para ao menos poder me defender!"

Mas depois de alguns dias eu descobri sozinho a verdadeira revolta da chefia, que ocasionou nosso desligamento. No dia 14/09, às 20h20 no exato momento que iria tirar meu horário de janta, fomos acionados pelo PCOS, para abordar um ambulante que estava parado no final da plataforma e que tinha sido visto instantes antes vendendo, dentro da composição, então desci para a plataforma e abordei o ambulante de maneira educada e, disse ao mesmo que estava cumprindo ordens e que sua mercadoria seria retida, conforme a Resolução 1264 de 24 de agosto de 2017, então o mesmo não relutou e entendeu o meu trabalho e me acompanhou até a sala da supervisão onde foi recolhida a mercadoria e feito o documento de apreensão e dado uma cópia ao ambulante que saiu da estação, mas a chefia observou que no momento que estava fazendo essa abordagem na plataforma o Agente de Segurança Vagner Cardoso ao invés de me ajudar na abordagem parou na plataforma e conversou com outros dois ambulantes que estavam próximos ao elevador de serviço, em um suposto ponto cego, e isso gerou grande revolta na chefia, pois a empresa estaria investindo pesado para acabar com esses ambulantes e, segundo ela, não era para o Agente de Segurança ficar de papo com eles, e sim ter agido de forma mais enérgica.

Mas o que a empresa não percebeu é que segundo o amigo, ele estava conversando com eles para evitar um confronto maior, pois poderiam querer ajudar o outro que estava tendo sua mercadoria retida e gerado com isso uma briga desnecessária, visto que estávamos em menor número, lembrando também que esses dois não estavam vendendo a princípio, pois não

*continua na próxima página*



*continuação da página anterior*

recebemos esta informação pelo PCOS.

**Foi por isso, que fomos desligados, porém entendo que a empresa nos fez de exemplo, tipo: faça o que eu mando ou demito quem não cumprir de forma mais enérgica esses procedimentos, pois com certeza os demais Agentes de Segurança entenderam o recado que a empresa queria passar quando nos demitiu, é só observar as nossas demissões foram no dia 18/09 às 17h10, com já tínhamos mencionado acima, e no dia 19/09, os colegas começaram a atuar de forma mais repressiva com medo de perder o emprego, o resultado todos já tem ciência, desencadeou um confronto, uma verdadeira guerra entre os Agentes de Segurança e os vendedores ambulantes.**

Então aproveitando esta oportunidade quero perguntar a chefia: Aonde eu, e o outro amigo, ou melhor, todo o Corpo de Segurança Metroviária assinou algum documento que prove que recebemos treinamento de abordagem a ambulantes?

Que tipo de respaldo a empresa está nos fornecendo? A única coisa que essa Resolução junto desses procedimentos nos deu foi o risco do serviço que é da Guarda Municipal. Visto que essa é uma tarefa da Guarda Municipal que tem treinamento e equipamentos de proteção para agir nessas situações. Só tivemos a certeza disso depois de perceber que vários amigos seguranças foram feridos atuando em brigas com ambulantes com equipamentos inapropriados.

Sabiam que o comunicado operacional nº 49 GPT emitida no dia 28/08, com validade até 28/11/17 diz na parte de abordagem: "A equipe de interceptação acionada será composta por 1 Agente de Segurança de Estação, 2 Agentes do GOE e 1 Proeis" e deverá identificar o ambulante reter sua mercadoria. E conforme a Resolução já citada acima, e no dia em questão só tinham 02 Agentes de Segurança, então teoricamente não erramos, não era nem para sermos acionados nessa abordagem, muito menos sermos desligados por conta dela. O que gostaria de entender é como uma empresa de grande porte como o Metrô Rio que zela tanto pelo seu código de ética e conduta não respeita o bom funcionário não dando nem o direito de defesa; demitindo pais de família por uma guerra que a empresa mesmo deixou chegar a esse nível.

**E agora com essa covardia como vou poder continuar o tratamento do meu filho especial com quadro irreversível e se ele piorar ou pior, vier a óbito, simplesmente por ego de alguns. Eu era um dos recordistas de horas extras, pois os gastos com meu filho são altíssimos e meu salário não era o suficiente para cuidar dele.**

Mas creio na justiça, pois não é justo que eu e minha família soframos apenas por ego de uma chefia que não sabe ouvir seus subordinados e não respeita o código de ética e conduta da empresa.

Peço a Deus que proteja a todos de todo o mal, obrigado a todos por tudo."

EU, ANDRÉ LUIZ CARDOSO FERREIRA (L.CARDOSO), MATRÍCULA 5404-0,  
AUTORIZO O SIMERJ A DIVULGAR O CONTEÚDO DA CARTA ACIMA.  
ASS: ANDRÉ LUIZ CARDOSO FERREIRA.